

PÁSCOA NA CEIA DO SENHOR¹

Ex 12,1-8.11-14 | SI 115(116B) | 1Cor 11,23-26 | Jo 13,1-15

PASSAR DOS PÉS QUE SÃO LAVADOS PARA AS MÃOS QUE LAVAM

Nesta celebração damos início ao Tríduo Pascal, fazendo memória da instituição da Eucaristia e, conseqüentemente, da instituição do sacerdócio cristão. Na segunda leitura, temos o relato de São Paulo, que transmite o memorial da passagem do Senhor que, não obstante a profunda inspiração na páscoa judaica (primeira leitura), traz algo completamente novo. Trata-se da



instituição da Nova e Eterna Aliança. Neste contexto, o evangelista João narra o lavar-pés, um sinal eloquente de serviço, que aponta para a doação de Jesus na cruz, tal como a própria Eucaristia. Observando esse seu gesto profético, podemos empreender uma hermenêutica dos pés e das mãos.

Num dado momento da ceia, o evangelho narra que Jesus *“levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido”*. Na cultura da qual o Senhor fazia parte, lavar os pés de alguém correspondia a um gesto de acolhida (cf. Gn 18,4), afinal, as pessoas costumavam chegar de caminhadas que comportavam pedras e poeira. Tal gesto expressava cuidado para com o próximo, que chegava com os pés cansados e até mesmo feridos. Jesus é Aquele que lava os pés da humanidade peregrina, sofrida e cansada. É Ele quem nos acolhe para dar descanso e revigorar nossas forças (cf. Mt 11,28). Um detalhe que é importante destacar: apesar de nobre, esse gesto era reservado aos servos. Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir (cf. Mc 10,45), mesmo sendo *“Senhor e Mestre”*, não pensa duas vezes para lavar os pés dos discípulos. Pedro, muito acostumado com o que a sociedade dita como padrão, não concebe seu Mestre lavando os pés de ninguém: *“Tu nunca me lavarás os pés!”*. A atitude de Pedro pode ser a nossa, pois, não raras vezes, ficamos incomodados com um Cristo que se faz servo. Enfim, os pés são metáfora da pessoa como um todo, que está a caminho, de quem é peregrino neste mundo e, inevitavelmente, passa pelo cansaço e pelo desânimo. Lavar os pés significa, então, o cuidado que se presta ao outro.

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 6 de abril de 2023.

O lava-pés não coloca em evidência apenas os pés que são lavados, mas também as mãos que lavam. Reparemos que “essas mãos de Jesus que lavam os pés dos discípulos são as que antes haviam atendido as crianças e os enfermos, que logo tomarão e oferecerão o pão e o vinho eucarístico e que, mais tarde, serão cravadas na cruz” (José Aldazábal). São mãos que testemunham serviço, interesse pelo outro; mãos que trabalham em vista do bem, que edificam e abençoam. Da mesma forma que os pés representam pessoas sofridas, as mãos representam pessoas que se importam com o sofrimento alheio. Por isso, Jesus, o Mestre do cuidado, ordena aos discípulos: *“Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”*. O Senhor não fala de algo facultativo, que pode acontecer ou não dependendo da boa vontade dos discípulos, Ele usa os verbos no imperativo: *“Deveis”; “façais”*. Se o cuidado mútuo não existir entre nós, ficaremos devendo quanto ao entendimento da vida cristã. Na liberdade de cada um, tornamo-nos discípulos e discípulas do “Lavador de pés”.

Conscientes do nosso cansaço, deixemos que o Senhor nos lave os pés para que possamos seguir em frente renovados n’Ele. Aprendamos de sua postura humildade e servidora. No entanto, não paremos nos pés, recordemos ainda que também somos dotados de mãos, mãos que podem fazer uma diferença positiva para aqueles que nos cercam. Como bons discípulos do Mestre de Nazaré, testemunhemos a caridade que brota da Eucaristia e que passa pelo sacerdócio cristão, tanto o ministerial quanto o comum, partilhado por todos os batizados. Sejamos uma comunidade que se esforce para refletir os ensinamentos do Senhor, que nos chegam através de suas palavras e de seus gestos.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Cristo Sacerdote, queremos ter os pés lavados por Vós para que, restaurados e animados, possamos dar continuidade à nossa missão, que corresponde justamente a lavar os pés dos nossos irmãos e irmãs conforme o vosso mandato. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.